

USO DE TABACO E SEUS DERIVADOS ENTRE A POPULAÇÃO USUÁRIA DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO: PREVALÊNCIA, GRAVIDADE DO USO E FATORES ASSOCIADOS

Vitória Bunn Garcia¹; Júnia Assunção e Souza²; Dra. Paula Becker³(orientadora).

¹Universidade Anhembi Morumbi- vitoriabunn@gmail.com

²Universidade Anhembi Morumbi- juniasouza9@gmail.com

³Universidade Anhembi Morumbi- pbecker259@gmail.com

Resumo

Introdução: O uso do tabaco e seus derivados é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes por ano no mundo. No Brasil, entre a faixa etária de 18 a 24 anos, o que inclui a maior parte da população universitária, 38% são fumantes. **Objetivo:** estimar a prevalência e a gravidade do uso do tabaco e seus derivados entre alunos, professores e funcionários de uma universidade do interior de São Paulo. **Métodos:** estudo transversal, com coleta de dados durante 20 dias por meio da aplicação de questionário (fechado e validado, o teste de Fragestöm) e análise de forma descritiva com mensuração de medidas de tendência central. **Resultados:** obteve uma prevalência de 30% de fumantes na amostra total. **Considerações finais:** a prevalência do uso do tabaco e derivados entre a população universitária demonstra que políticas públicas e locais devem ser fortalecidas ou desenvolvidas a fim de proteger os jovens da exposição precoce às drogas de abuso.

Introdução

O uso do tabaco e seus derivados é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes por ano no mundo. Estima-se que haja 1,4 bilhões de fumantes no mundo e, no Brasil, aproximadamente 34% dos homens e 29% das mulheres são fumantes (Duncan et al, 2004). Entre a faixa etária de 18 a 24 anos, o que inclui a maior parte da população universitária, essa taxa alcança 38% (PNAD, 2019). Essa pesquisa teve como objetivo estimar a prevalência e gravidade do uso do tabaco e seus derivados entre alunos, professores e funcionários de uma universidade particular localizada em um município no interior do estado de São Paulo, além de investigar os fatores associados ao uso e consultar a opinião dos mesmos sobre o uso dessas substâncias nas dependências do campus.

Palavras-chave: Prevalência, fumar tabaco, estudantes.

Métodos

Estudo transversal que investigou a prevalência e gravidade do uso do tabaco e seus derivados junto aos alunos, professores e funcionários do campus de uma universidade particular localizada em uma cidade no interior do estado de São Paulo.

Para coleta de dados utilizou-se questionário estruturado desenvolvido pelas autoras no Google Forms® que, posteriormente, foi amplamente divulgado entre alunos, professores e funcionários do campus. O acesso ao questionário ficou disponível por um período de 20 dias, entre os dias de 01 e 21 de 2023. Como parte deste questionário, foi aplicado o Teste de Fargstrom, amplamente utilizado em pesquisa e que mensura a gravidade do uso do tabaco e risco de dependência para nicotina (Instituto Nacional de Câncer-INCA,2022), os usuários de tabaco e seus derivados foram classificados segundo sua dependência nicotínica em cinco graus: muito baixa, baixa, média, elevada e muito elevada.

Em um primeiro momento durante o preenchimento do questionário o participante foi convidado a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essa pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa sob protocolo **nº65440722.2.0000.5492**.

Os dados coletados foram tabulados em planilha de Excel, armazenada no Onedrive, e posteriormente analisados descritivamente com uso de valores relativos e medidas de tendência central.

Resultados e Discussões

As características sociodemográficas da amostra podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico

	Professor	Funcionário	Aluno
	(n=11)	(n=2)	(n=165)
Sexo, n (%)			
Masculino	5 (45,5%)	1 (50%)	42(25,4%)
Feminino	6 (54,5%)	1 (50%)	123(74,6%)
Escolaridade, n (%)			
Ensino médio completo	0	0	60(36,36%)
Superior incompleto	0	1 (50%)	85 (51,5%)
Superior completo	0	0	14 (8,4%)
Pós-graduação			
Incompleta	0	1 (50%)	1 (0,6%)
Pós-graduação completa	1 (9,1%)	0	4 (2,4%)
Mestrado completo	1 (9,1%)	0	0
Doutorado incompleto	4 (36,3%)	0	1 (0,6%)
Doutorado completo	5 (45,5%)	0	0
Etnia, n (%)			
Branca	11(100%)	2 (100%)	136(82,4%)
Preta	0	0	8 (4,8%)
Parda	0	0	19 (11,5%)
Prefiro não declarar	0	0	2 (1,2%)
Filhos n (%)			
Sim	6 (54,5%)	0	11(6,6%)
Não	5 (45,5%)	2 (100%)	154(93,4%)

Houve baixa participação dos funcionários (n=1) e docentes da instituição (n=11). Entre os alunos, a maior parte dos respondentes foi mulher com ensino superior incompleto, de etnia branca e sem filhos.

Na Tabela 2 analisamos o histórico de exposição ao tabaco ou cigarro convencional daqueles que se identificaram tabagistas. 18,5% das figuras maternas dos respondentes fumam ou já fumaram e 38,2% das figuras paternas eram ou foram tabagistas em alguma fase da vida.

Tabela 2-Histórico de exposição ao tabaco

	Respondentes
	(n=178)
Figura materna fuma ou já fumou n (%)	
Sim	33 (18,5%)
Não	145 (81,5%)
Figura paterna fuma ou já fumou n (%)	
Sim	68 (38,2%)
Não	110 (61,8%)
Histórico de exposição ao tabagismo passivo n (%)	
É fumante e foi exposto ao tabagismo passivo antes de começar a fumar	16 (9%)
É fumante e não foi exposto ao tabagismo passivo antes de começar a fumar	5 (2,8%)
É exposto ao tabagismo passivo e não é fumante	37 (20,8%)
Foi exposto e não é fumante	63 (35,4%)
Não foi exposto e não é fumante	45 (25,3%)
Não foi exposto e é fumante	3 (1,7%)
Não tenho certeza	9 (5%)

Sobre o tabagismo passivo, 9% dos tabagistas referiram que foram expostos antes de começar a fumar, 20,8% dos não-fumantes foi exposto ao tabagismo passivo. Outro dado interessante foi que 35,4% dos respondentes expostos ao tabagismo passivo não se tornou fumante.

A Tabela 3 mostra o histórico e perfil de uso entre usuários de cigarro convencional, na qual observa-se que 2 alunos (25%) fumaram pela 1ª vez com idades entre 11 e 14 anos e também 2 alunos com idades entre 19 e 24 anos. A maioria dos alunos (50%) começou a fumar com idades entre 15 a 18 anos.

Tabela 4- Histórico e Perfil de uso entre usuários de cigarro convencional

	Professores (n=1) *	Alunos (n=8) *
Idade do primeiro uso, n (%)		
11 a 14 anos	0	2 (25%)
15 a 18 anos	1 (100%)	4 (50%)
19 a 24 anos	0	2 (25%)
Há quanto tempo fuma, n (%)		
Menos de 4 meses	0	0
4 a 12 meses	0	0
1 a 3 anos	0	2 (25%)
3 a 6 anos	0	3 (37,5%)
Mais de 7 anos	1 (100%)	1 (12,5%)
Onde costuma comprar cigarro, n (%)		
Mercado, loja de conveniência ou padaria	1 (100%)	6 (75%)
Bar	0	2 (25%)
Compra de cigarro com menos de 18 anos, n (%)		
Sim	0	5 (62,5%)
Não	0	1 (12,5%)
Nunca tentei	1 (100%)	2 (25%)
Pais já ofereceram ou compraram cigarro para você antes dos 25 anos de idade, n (%)		

Sim	0	3 (37,5%)
Não	1 (100%)	5 (62,5%)

Autoavaliação sobre fatores que influenciam o hábito de fumar, n (%)

Emocional, quando estou estressado/ansioso/ preocupado/ triste	0	1 (12,5%)
Social, quando estou entre pessoas que estão fumando	0	1 (12,5%)
Emocional e social	0	2 (25%)
Físico, quanto sinto necessidade de consumir substâncias por desconforto físico	0	0
Todas as alternativas anteriores	1 (100%)	3 (37,5%)
Nenhuma da alternativas	0	1 (12,5%)

*Apenas respondentes usuário de cigarro convencional

Quanto a compra do cigarro, 55,6% (n=5) conseguiu comprar tendo menos de 18 anos, 11,1% (n=1) não conseguiu comprar tendo menos de 18 anos e 33,3%(n=3) não tentou. Os pais já ofereceram ou compraram cigarro para os indivíduos antes de terem 25 anos. Em relação ao que influencia o hábito de fumar, nota-se que os fatores emocionais e sociais são elencados como os principais motivadores (62,5%).

A prevalência da utilização do uso do cigarro convencional e de 16%, em relação a amostra total de fumantes(n=53)

Na Tabela 5 estão apresentados os resultados do teste de Fargestrom entre tabagistas (n=9).

Tabela 5- Teste de Fargestrom

	Cigarro convencional (n=9)
Quanto tempo após acordar fuma o 1º cigarro	
Em 5 minutos n°(%)	2 (22,3%)

De 6 a 30 minutos n° (%)	3 (33,3%)
De 31 a 60 minutos n°(%)	1 (11,1%)
Depois de 60 minutos n°(%)	3 (33,3%)
Acha difícil ficar sem fumar em lugares proibidos	
Sim n°(%)	5 (55,6%)
Não n°(%)	4 (44,4%)
Cigarro que trás mais satisfação	
O 1° da manhã n°(%)	3 (33,3%)
Outros durante o dia n°(%)	6 (66,7%)
Quantos cigarros fuma por dia	
Menos de 10 n°(%)	5 (55,6%)
De 10 a 20 n°(%)	4 (44,4%)
De 21 a 30 n°(%)	0
Mais de 31 n°(%)	0
Fuma mais frequente pela manhã	
Sim n°(%)	4 (44,4%)
Não n°(%)	5 (55,6%)
Fuma mesmo doente	
Sim n°(%)	6 (66,7%)
Não n°(%)	3 (33,3%)

A Tabela 6 mostra a caracterização do uso de cigarro eletrônico (n=22, todos alunos).

Tabela 6- Caracterização do uso do cigarro eletrônico

Aluno	
(n=22)	
Idade do primeiro uso, n (%)	
Menos de 18 anos	11 (50%)
19-24 anos	9 (40,9%)
25-30 anos	2 (9,1%)
31-39 anos	0

Acima de 40 anos 0

Tempo do uso, n (%)

Menos que 3 meses 2 (9,1%)

De 4 a 12 meses 7 (31,8%)

De 1 a 3 anos 10 (45,5%)

De 3 a 6 anos 3 (13,6%)

Mais que 7 anos 0

Frequência do uso, n (%)

Anualmente 1 (4,5%)

Mensalmente 3 (13,6%)

De 1 a 3 dias na semana, mais em dias úteis 0

De 1 a 3 dias na semana, mais aos finais de semana 11 (50%)

Diariamente ou mais de 4 dias na semana 0

Auto-avaliação sobre fatores que influenciam o hábito de fumar, n (%)

Emocional, quando estou estressado/ansioso/preocupado/triste 5 (22,7%)

Social, quando estou entre pessoas que estão fumando 5 (22,7%)

Físico, quando sinto necessidade de consumir a substância por desconforto físico 0

Emocional e social juntos 4 (18,2%)

Todas as alternativas anteriores 3 (13,6%)

Nenhuma das alternativas anteriores 5 (22,7%)

Compra de cigarro eletrônico com menos de 18 anos, n (%)

Sim 12(54,5%)

Não 1 (4,5%)

Nunca tentei comprar cigarro eletrônico com
menos de 18 anos 9 (40,9%)

Em relação a idade do primeiro contato com o cigarro eletrônico, 50% dos respondentes relataram o uso antes dos 18 anos. Quanto a frequência do uso de cigarro eletrônico, 50% fumavam de 1 a 3 dias na semana e 31,8% diariamente ou mais de 4 dias na semana. Em relação à motivação para o uso, 22,7% dos respondentes relataram fazer uso de cigarro eletrônico por questões emocionais, 22,7% por questões sociais, 18,2% por questão emocional e social juntas, 13,6% todas as alternativas anteriores e 22,7% afirmam usar por qualquer outro motivo que não os listados anteriormente.

Tendo uma prevalência de utilização de cigarro eletrônico é de 41% em comparação com a população fumante da pesquisa

A tabela 7 mostra a caracterização do uso de cigarro de palha ou paieiro (n=22).

Tabela 7- Caracterização do uso de cigarro de palha ou paieiro

	Alunos
	(n=22)
Idade do primeiro uso, n (%)	
Menos de 18 anos	10(45,5%)
19-24 anos	12 (54,5%)
25-30 anos	0
31-39 anos	0
Acima de 40 anos	0
Tempo do uso, n (%)	
Menos que 3 meses	1 (4,5%)
De 4 a 12 meses	6 (27,3%)
De 1 a 3 anos	10 (45,5%)
De 3 a 6 anos	5 (22,7%)

Mais que 7 anos	0
Frequência do uso, n (%)	
Anualmente	1 (4,5%)
Mensalmente	8 (36,4%)
Semanalmente	5 (22,7%)
De 2 a 3 dias na semana, mais em dias úteis	4 (18,2%)
De 2 a 3 dias na semana, mais aos finais de semana	3 (13,6%)
Diariamente	1 (4,5%)
Auto-avaliação sobre fatores que influenciam o hábito de fumar, n (%)	
Emocional, quando estou estressado/ansioso/preocupado/triste	4 (18,2%)
Social, quando estou entre pessoas que estão fumando	10 (45,5%)
Físico, quando sinto necessidade de consumir a substância por desconforto físico	0
Emocional e social juntos	2 (9,1%)
Todas as alternativas anteriores	3 (13,6%)
Nenhuma das alternativas anteriores	3 (13,6%)
Compra de cigarro de palha ou paieiro com menos de 18 anos, n (%)	
Sim	11 (50%)
Não	0
Nunca tentei comprar cigarro de palha ou paieiro com menos de 18 anos	11 (50%)

Quanto ao primeiro contato com o cigarro de palha ou paieiro, 45,5% da amostra relatou primeiro uso antes dos 18 anos. Em relação a motivação do uso 18,2% relatam o uso por questões emocionais, 45,5% por questões sociais, 9,1% questão emocional e social juntos

e 13,6% todas as alternativas anteriores. Em relação a compra de cigarro de palha ou paieiro quando com idade inferior a 18 anos, 11 sujeitos ou 50% dos usuários desta droga relataram que conseguiram adquirir a droga mesmo tendo menos de 18 anos de idade.

Tendo a prevalência perante a amostra total de fumantes (n=53) e de 41%.

Discussão

Esse estudo estimou a prevalência e a gravidade do uso de tabaco e seus derivados entre alunos, funcionários e professores de uma universidade do interior do estado de São Paulo. A maior parte da amostra foi composta por jovens de 19 a 24 anos, sem atividade remunerada, sendo a sua maioria estudantes.

Observou-se índices relativamente baixo de prevalência do uso do cigarro convencional (5,1%) quando comparado a outros estudos, como o inquérito Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), que apontou que, na cidade de São Paulo, a prevalência de fumantes era de 13,7%, no ano de 2015. Quanto ao que motivava o uso do tabaco, a maioria da amostra respondeu que o seu hábito de fumar tem a ver com fatores emocionais, sociais e físicos.

O lugar mais apontado pelos respondentes como local de compra do cigarro convencional foi o mercado, loja de conveniência ou padaria (77,8%), seguido por 22% que relataram comprar em bares. De acordo com o estudo PeNSE (2019) a comercialização nesses locais, na região sudeste, é de 44,4% para menores de idade. Mais uma vez os dados demonstram a importância da fiscalização nos pontos de venda de tabaco e seus derivados, assim como na venda online, fazendo valer a Lei n.º 10.702/2003, que proíbe a venda de quaisquer produtos de tabaco a menores de 18 anos. Nossos dados demonstram que o mesmo vem ocorrendo com o cigarro eletrônico, pois 54,5% dos usuários conseguiram adquirir a droga comprando-a com menos de 18 anos de idade.

Em relação ao que motiva o uso do cigarro de palha ou palheiro, a questão social tem maior prevalência, representando 45,5% do valor da amostra (n=22). Segundo Matsumoto Et. Al. o tabagismo está cada vez mais presente na vida acadêmica dos jovens universitários, seja pelo modismo, para o alívio das tensões, influência de terceiros por presenciar tal atitude no âmbito familiar levando-o para a sociedade que vive, demonstrando correlação com os resultados da pesquisa.

Conclusões

Com a análise dos resultados, percebeu-se que os fatores emocionais e sociais interferem diretamente na utilização de tabaco e seus derivados. No entanto, pode-se perceber que a prevalência de experimentação de cigarros e outros produtos do tabaco são elevadas ainda em idades precoces. Esses resultados destacam a necessidade de novas medidas regulatórias para o tabaco no Brasil para que haja uma diminuição nos índices do uso de tabaco e seus derivados no País e nas universidades.

Referências

Adriana B. M. WHO REPORT ON THE GLOBAL TOBACCO EPIDEMIC, 2021

Daniela R. S, Zila van der M. S. Prevenção na escola, guia do professor. Projeto #TAMOJUNTO, do ministério da saúde

Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária. Achutti AC, Rosito MHE, Achutti VAR (eds). Porto Alegre: Artmed; 2004.

Fraga S, Ramos E, Barros H. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. Rev Saúde Pública 2006; 40(4): 620-6

Nery, Newillames Gonçalves, Jordão, Lidia Moraes Ribeiro e Freire, Maria do Carmo Matias School environment and oral health promotion: the National Survey of School Health (PeNSE). Revista de Saúde Pública [online]. v. 53 , 93. Disponível em:

Fomento

O trabalho teve a concessão de bolsa por meio do Programa Pró-Ciência do Ecosystema Ânima e por meio de recursos externos.

